

A expansão do Programa de Residência Integrada em Saúde: Atenção Básica em Saúde Coletiva e sua inserção na Estratégia de Saúde da Família em Porto Alegre

Desde seu surgimento, em 1978, o programa de formação multiprofissional em serviço desenvolvido no Centro de Saúde-Escola Murialdo (Murialdo) era realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Bairro Partenon, em Porto Alegre. Como a instituição era reconhecida como centro de formação da Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS), em 1996, quando os serviços de saúde de Porto Alegre foram municipalizados, as UBS do Murialdo permaneceram sob gestão estadual vinculadas pelo ensino à Escola de Saúde Pública (ESP/RS) e pela assistência ao Departamento de Coordenação dos Hospitais. O programa de formação multiprofissional sofreu três descontinuidades, ao longo dos anos, influenciadas por diferentes conjunturas da gestão estadual de saúde: a primeira de 1989 a 1992, a segunda em 1994 e a terceira de 1997 a 1999, permanecendo nestes períodos apenas a residência médica. Após três anos de interrupção desta formação, em 2000, o programa foi retomado com a criação da Residência Integrada em Saúde: Atenção Básica em Saúde Coletiva através da Portaria 16/99-SES/RS. Desde então, passou a haver regularidade na oferta de vagas para graduados em enfermagem, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social e, em 2002, foi assinada a Lei estadual 11.789, que aprovou o programa de bolsas para os residentes possibilitando maior legitimidade a esta formação, bem como a mesma remuneração para todas as áreas profissionais. A fisioterapia agregou-se ao programa, em 2007, e a farmácia, em 2010. O programa prepara profissionais de saúde para o planejamento, a gestão e a clínica da atenção básica em equipe multiprofissional dentro de serviços do Sistema Único de Saúde. No entanto, desde 1996, a questão da municipalização das UBS vinha gerando conflitos entre as gestões estaduais e municipais de saúde que se sucederam, devido à discussão sobre a quem competia a responsabilidade com assistência na região, no tocante à atenção básica. A necessidade de ampliação do número de serviços e de contratação de recursos humanos devido ao aumento da demanda populacional aliado às condições de estrutura física das UBS desencadeou, em 2007 e 2008, vários movimentos de trabalhadores e usuários por melhorias na rede de saúde desta região. Este impasse foi mediado pelas instâncias de controle social e, em janeiro de 2009, ocorreu assinatura de convênio pelos gestores das secretarias estadual e municipal de saúde, que incluiu a municipalização das estruturas físicas e de grande parte dos funcionários das sete UBS vinculadas ao Murialdo. A partir de então, além dos acordos entre gestores, tratativas envolvendo a coordenação e o corpo técnico-docente do programa vinculado ao Murialdo, sob gestão da ESP/SES/RS, os preceptores e coordenadores das unidades de saúde e a coordenação da Gerência Distrital Partenon-Lomba do Pinheiro, da Secretaria Municipal de Saúde, possibilitaram a ampliação da inserção da residência nesta região de Porto Alegre, incluindo também a Lomba do Pinheiro. Este trabalho relata a reconfiguração do Programa de Residência Integrada em Saúde: Atenção Básica, em 2010, após este processo de municipalização tardia. Inicialmente, o corpo técnico-docente do Murialdo/ESP/RS realizou visitas às UBS que recebiam residentes até 2009 e procedeu a aplicação de instrumento de análise das condições de estrutura física, preceptoria e desejo da equipe de continuar desenvolvendo o ensino da residência. Esta análise propiciou discernir quais equipes poderiam receber a turma de residentes que ingressaria em fevereiro de 2010 e quais permaneceriam com os residentes que já estavam em formação. Em consonância com a coordenação da gerência distrital, foram realizadas visitas às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) não incluídas no programa para verificar a possibilidade de expansão da residência nessas equipes. Assim, após visitação às unidades de atenção básica do bairro Partenon, ficou definido em quais das UBS municipalizadas o programa de residência permaneceria. Em duas das sete UBS em que o programa era desenvolvido, os residentes, que já estavam em formação e que permanecerão no programa até abril de 2011, foram mantidos. Em outras duas destas sete UBS, verificou-se haver condições de acolher parte da nova turma de residentes e em outras duas, a falta de preceptoria e/ou espaço físico inviabilizou a inserção da residência. Uma das sete unidades foi transformada em duas unidades de ESF (USF), em 2009, e retomou o vínculo com o ensino suspenso em 2007. A ampliação da inserção da residência para a região da Lomba do Pinheiro foi pactuada com a coordenação da gerência e, então, após visita às unidades de ESF e discussão em várias reuniões pedagógicas sobre as condições para ensino nestes locais, mais quatro equipes de unidades da ESF passaram a integrar o programa, totalizando 10 unidades (cinco unidades de ESF – Viçosa, Herdeiros, Lomba do Pinheiro, Pitoresca e Ernesto Araujo e cinco UBS – 2, 3, 5, 6 e São José) com residência nesta região. A participação de coordenadores das UBS e das USF e da representante da gerência nas instâncias pedagógicas da RIS tem facilitado a integração ensino-serviço-comunidade. A inclusão da participação dos preceptores dessas unidades, que são campo de formação da residência, nas atividades de reflexão teórica do programa, tanto de campo como de núcleo, constitui-se em dispositivo de reflexão sobre as práticas de saúde nos serviços, possibilitando o exercício da educação permanente. Atualmente, trinta residentes de primeiro ano e vinte e cinco residentes de segundo ano realizam suas atividades nestas UBS/USF. Para inserção dos residentes de primeiro ano nas unidades de saúde, em 2010, foi considerado como critério um número mínimo de

três residentes de áreas profissionais diferentes em cada UBS/USF, a fim de fomentar a formação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Destaca-se que a preceptoria de núcleo para as áreas de serviço social, psicologia, nutrição, farmácia, fisioterapia e odontologia nas equipes de USF e de UBS, que não tem preceptores destas áreas, está sendo realizada por profissionais da rede municipal de saúde em parceria com o corpo técnico-docente do Murialdo/ESP/RS, compondo um verdadeiro mosaico de cooperação a fim de viabilizar a formação das diferentes áreas da saúde. Aliado a isto, cinco residentes do programa de formação de terceiro ano em gestão e educação na atenção básica, vivenciam a experiência de gestão junto a esta gerência distrital, acompanhando o planejamento, o apoio à execução e a avaliação de ações, inseridas nos processos de trabalho dessas equipes de saúde. Por parte do ensino, estas residentes acompanham as atividades de reflexão teórica de residentes de primeiro e segundo ano e as atividades de tutoria, nas UBS/USF, do corpo técnico-docente da RIS. Inúmeros desafios são demandados a partir desta reconfiguração, que ampliou a inserção da residência em outros locais e na ESF, entre eles, a adaptação dos atores envolvidos (residentes, preceptores, tutores, docentes, coordenadores, gestores e usuários) às inúmeras demandas pedagógicas da formação de residentes e trabalhadores e de atenção aos usuários, que ocorrem em tempos de tantas e rápidas mudanças.

Palavras-chaves: residência multiprofissional, atenção básica, saúde coletiva, estratégia de saúde da família